

# Projeto Razão Social parada Morabi: a análise do espaço geográfico como referencial de mudança

*Project Social Reason Parada Morabi: the analysis of the geographical space as a reference for change*

## Autor

Luís Henrique Ramos de Camargo. Professor da Faculdade de Formação de Professores da Baixada Fluminense.

Departamento de Geografia. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. UERJ, Rio de Janeiro/RJ, Brasil.

**E-mail:** geocamargo@ig.com.br

**Recebido em:** 21/09/2021 **Aprovado em:** 22/02/2021

**DOI:** 10.12957/interag.202154621

## Artigo

### Resumo

Este texto retrata uma experiência que desenvolvemos na Universidade do Estado do Rio de Janeiro desde 2006 e que já foi alocado em diferentes áreas como: Guapimirim-RJ; comunidades favelizadas do Pavão-Pavãozinho em Copacabana e Cantagalo em Ipanema; Quilombo Camorim-RJ e no bairro de Parada Morabi, localizado no município de Duque de Caxias. Essa experiência visa desenvolver com os discentes de forma prática os conceitos de espaço sendo percebido como a integração do sistema de ações com o sistema de objetos, como uma totalidade em totalização (espaço-tempo), como uma aplicação das categorias analíticas para verificar as formas-conteúdo, o conceito de lugar dentre outros. Como esse projeto é dividido em quatro e, muitas vezes em cinco fases que se conectam, foram usadas diferentes estratégias conceituais em cada fase, sendo a primeira, levantamento bibliográfico e iconográfico; a segunda fase é a aplicação de questionários usando o método da

### Abstract

This text portrays an experience that we have developed at Universidade do Estado do Rio de Janeiro since 2006, and that has already been allocated in different areas, such as: Guapimirim-RJ; the Favela (slum) communities in Pavão-Pavãozinho, in Copacabana, and Cantagalo, in Ipanema; Quilombo community, in Camorim-RJ; and the Parada Morabi district, located in the municipality of Duque de Caxias. This experience aims to develop with students, in a practical way, in a practical way, the concepts of space, which is perceived as the integration of the system of actions with the system of objects, as a totalizing totality (space-time), and as an application of the analytical categories to verify the forms-content, the concept of place, among others. As this project is divided into four and often five connected phases, different conceptual strategies were used in each phase, the first being a bibliographic and iconographic survey; and the second, the application of questionnaires using the geography of

geografia da percepção; em seguida é realizado o curso de formação profissional e por último é realizada a implantação dos negócios ecológicos.

perception method. Then, the professional training course takes place, and finally, the implementation of ecological businesses is carried out.

**Palavras-chave:** Espaço; Totalidade; Geografia; Evolução; Mutabilidade.

**Keywords:** Space; Totality; Geography; Evolution.

**Área Temática:** Meio Ambiente.

**Linha Temática:** Desenvolvimento regional.

## Introdução

Na tradição anárquica e socioambiental de Élisée Reclus, o projeto Razão Social é uma estratégia que visa alterar a dinâmica espacial, buscando por auto-organização comunitária, reestruturar a forma-conteúdo local, objetivando pensar o endodesenvolvimento em comunidades carentes no Estado do Rio de Janeiro

Nossa motivação se associou, a noção de que em tempos de globalização, quando o capital se dirige para áreas específicas que garantam a sua rentabilidade e lucratividade, diferentes lugares ficam “esquecidos” tendo em vista que não fazem parte da agenda dos grandes investimentos globais. Neste sentido, buscando respostas a essa lógica nefasta, o departamento de geografia da UERJ-FEBF desenvolveu, de forma intercalada, desde 2006 até 2016, um projeto experimental junto ao corpo discente e às comunidades visando aproveitar as potencialidades ambientais e culturais desses lugares.

Para efetivar essa dinâmica, o projeto possuiu diferentes objetivos como: gerar emprego e renda a partir do conhecimento das propriedades geográficas e culturais locais; possibilitar ao discente o conhecimento prático de diferentes teorias e conceitos; criação de um quadro com fotos para o monitoramento dos problemas ambientais locais; formar agentes ambientais comunitários com diploma dado pelo DEPEXT-UERJ; expandir o projeto para outras regiões visando formar uma rede de negócios ecológicos; integrar comunidade, universidade e *stakeholders*, possibilitando aos mesmos, a prática da responsabilidade socioambiental.

O projeto surgiu em 2006 com o nome geopolítica da natureza e teve como piloto o município de Guapimirim; em outra etapa reiniciamos uma dinâmica parecida nas comunidades do Cantagalo/Ipanema e no ano seguinte no Pavão-Pavãozinho/Copacabana, localizado na outra vertente da formação geomorfológica. Em 2015, já com o nome de Razão Social, fomos a Parada Morabi/Duque de Caxias. Nessa ocasião surgiu a ideia dos comitês de pesquisa, e, por último, fomos ao Quilombo Camorim, localizado no bairro de Jacarepaguá, município do Rio de Janeiro.

Como projeto de extensão, o mesmo foi considerado excelente pelo departamento de extensão da UERJ. No ano de 2012 representou a mesma universidade na Rio+20 quando foi citado em diferentes meios midiáticos. Em 2015, em Parada Morabi / Duque de Caxias foi acolhido pela gestão de Carlos Eduardo Pereira, ex-presidente do Botafogo de Futebol e Regatas e escolhido como projeto socioambiental do clube.

Este relato pretende apresentar o desenvolvimento do projeto no bairro de Parada Morabi enfatizando suas fases metodológicas. A escolha desse local especificamente, se deu porque nesta ocasião conseguimos trazer a prática dos diferentes comitês e contamos com o apoio do Glorioso Botafogo de Futebol e Regatas, tendo constituído, talvez, a primeira prática em responsabilidade socioambiental de um grande clube no Brasil.

Buscando trazer o debate em torno dessa questão, este breve relato, que está baseado em uma pesquisa prática, fruto de elementos teóricos, inicialmente trará o debate teórico-epistemológico para posteriormente discutir a sua metodologia.

## O projeto e sua base estrutural-conceitual epistemológica

A construção do projeto se baseou inicialmente com o conceito de 1973 de Stong e Sachs<sup>1</sup>. Este conceito, que dimensiona a totalidade de forma interconectada, possui seis temas cruciais que se integram: satisfação das necessidades básicas; solidariedade com as gerações futuras; participação da população envolvida; preservação dos recursos naturais e do meio ambiente; elaboração de um sistema social que garanta o emprego; segurança social e respeito a outras culturas e programas de educação.

Essa visão de integração requer que o projeto vá muito além das limitações cartesianas e por isso, inclusive, o mesmo pretende desenvolver uma gestão quântica. Este tema tem sido pouco discutido tendo relevância apenas para alguns autores como Cao e Zhang<sup>2</sup>; Camargo<sup>3</sup>, Camargo<sup>4</sup>, Camargo<sup>5</sup> e Camargo<sup>6</sup>; Casella<sup>7</sup> e Friedmann<sup>8</sup> Friedmann<sup>9</sup>.

Caracterizamos o projeto como quântico, tendo em vista sua opção em não se vincular a lógica clássica. Por isso, dentre outras questões, nosso projeto pensa a totalidade (o lugar ou a forma-conteúdo) como elemento intrinsecamente interconectado e evolutivo. Ao dividir, sem fragmentar o lugar a partir de suas instâncias, a pesquisa acredita que ao imputar variáveis nas mesmas, após suas análises, poderemos alterar por probabilidade sua antiga dinâmica gerando, por auto-organização, novas relações de desenvolvimento socioeconômico.

Ao adotarmos a aplicação das categorias analíticas de Santos<sup>10</sup> para o conhecimento das sub-regiões e do bairro como um todo, a pesquisa visa à reflexão a respeito da forma-conteúdo objetivando sugerir um possível processo de totalização.

A partir dessa opção conceitual e conscientes de que o espaço geográfico é auto-organizado, pensamos em construir o amanhã, conscientes de que, muitas vezes ele se apresentará de forma não linear e diacrônica, por isso, adotamos a ideia de processos derivada de Blaut<sup>11</sup> e Whitehead<sup>12</sup> que possibilita perceber os caminhos descontínuos e auto-organizados que o espaço geográfico possui.

Na segunda fase, quando é feita a aplicação de questionários, adotamos como método de pesquisa a geografia da percepção. A valorização do lugar e do seu habitante é assim elemento fundamental em nossa pesquisa. Para Tuan<sup>13</sup> "o espaço transforma-se em um lugar à medida em que adquire definição e significado". Em Santos<sup>14</sup> a geografia da percepção se associa à percepção individual tendo como ponto de partida o conhecimento do lugar pelo cidadão. Em Carlos<sup>15</sup> "o lugar envolve a ideia de uma construção tecida por relações sociais que se realizam no plano do vivido". Castells<sup>16</sup> exalta o poder que a identidade traz ao habitante na construção do lugar. Para o autor a comunidade é o local da sociabilização,

elemento fundamental para a construção que vai além da identidade. Por isso, ao buscar o método da geografia percepção, essa pesquisa visa trazer, ao longo do seu trajeto, o referencial de lugar-identidade e dar autoestima e empoderamento ao cidadão local.

A construção dos comitês de pesquisa se associa à própria ideia de totalidade em totalização, por isso o lugar é visto como um todo indivisível. E como essa totalidade não pode ser fragmentada, adotamos Moreira<sup>17</sup> remetendo ao conceito de instâncias, tendo em vista que as mesmas representam a constituição do próprio espaço “dividido” em suas características específicas. Assim, criamos os comitês de pesquisa que buscam entender o todo a partir de futuros laços transdisciplinares.

Ao escolher um comitê de pesquisa, o aluno se compromete a ler e desenvolver pesquisas com relação a determinados textos ou livros escolhidos. Apresentamos aqui alguns desses autores: Abreu<sup>18</sup>; Araújo, Almeida e Guerra<sup>19</sup>; Arifa<sup>20</sup>; Claval<sup>21</sup>; Rosendahl e Corrêa<sup>22</sup>; George<sup>23</sup>; Guerra e Cunha<sup>24</sup>; Guerra e Cunha<sup>25</sup>; Guerra, Silva e Botelho<sup>26</sup>; Kelly<sup>27</sup>; Santos<sup>28</sup>; Sachs<sup>29</sup>; Santos<sup>30</sup>; Silva e Zaidan<sup>31</sup> dentre outros.

Em destaque realçamos o comitê de reordenamento territorial que tem também a função de integrar as categorias analíticas de Santos<sup>32</sup> à perspectiva comunitária de Ostrom<sup>33</sup>. Os estudos da autora enfatizarão as seguintes questões: princípios de cooperação fundada em escolhas e comportamentos coletivos; valores éticos produzidos pelas relações de reciprocidade simétrica; teoria da reciprocidade como norma moral, conduta e respeito comunitário; construção social de instituições locais adaptadas à gestão de recursos de propriedade comum (CPR) e o estudo do respeito às regras comuns.

Desde o seu início e em especial no curso e na quarta fase, este projeto se associa ao conceito triangular que pensa a propriedade comum e integra comunidade (governança), universidade (ativos institucionais) e *stakeholders* (ativos sociais)<sup>34</sup>.

## Metodologia

### Primeira fase

Inicialmente foi feito levantamento iconográfico e bibliográfico e, a partir desses elementos foi realizada a primeira ida a campo junto ao corpo discente para conhecimento do local e da futura escola sede.

Após a primeira ida ao campo o conjunto que envolveu os discentes, parcela da comunidade e o professor concordou em desenvolver o mecanismo em Parada Morabi a partir dos seguintes critérios: o bairro se encontra no município sede da UERJ-FEBF; baixo índice de violência local; área relativamente pequena possibilitando melhor qualidade da pesquisa; centro social e escola receptivos à nossa ida.

A escola escolhida no bairro, onde funcionou a nossa sede, e que serviu para as reuniões e para a realização do curso (terceira fase), foi a E.M.C.F.N Eduardo Gomes de Oliveira.

A partir do conhecimento de campo realizado pela equipe, foram definidos os critérios para a diferenciação de áreas ou a subdivisão interna do bairro. Neste sentido se objetivou o conhecimento do local para posterior aplicação dos questionários. O lugar foi dividido em duas sub-regiões geográficas: periferia A e centro B. Sendo a definição da área central localizada entre a área de comércio até a estação de trem, e a periferia a área que vai em direção a rodovia Washington Luís.

Foi realizada também a definição dos membros dos comitês de pesquisa e o calendário das reuniões iniciais para os discentes. Os comitês são: Direitos Humanos (D.DH.H.); Qualidade da água e do Alimento; Reordenamento Territorial; Meio Ambiente e Saúde; Geografia Cultural; Geomorfologia, erosão, enchentes e deslizamentos; Permacultura; Geoprocessamento, cartografia e informática. Obs. Visando agilizar a pesquisa os comitês foram integrados.

### Segunda Fase

A segunda fase se caracteriza essencialmente pela aplicação de questionários na comunidade pelos diferentes comitês a partir do conceito de espaço vivido<sup>35</sup>. Esses questionários foram desenvolvidos em conjunto pelo corpo discente e docente e foram aplicados por sub-região geográfica.

Ao término das aplicações dos questionários eram realizadas reuniões com todos os comitês visando a compreensão da interdisciplinaridade e posterior transdisciplinaridade. Posteriormente os dados seriam enviados para serem geoprocessados.

### Terceira fase

A terceira fase consiste no curso de formação de agentes ambientais comunitários. Este curso profissionalizante tem registro e diploma do DEPEXT-UERJ. São selecionados 25 estudantes advindos da comunidade local (O critério de seleção foi escolhido pelo conjunto).

1º ciclo (oito semanas).

Agenda 21 e Economia Verde; Geografia local (saúde e meio ambiente, cultura, qualidade da água e do alimento e informações de relevância geográfica); Direito Ambiental; Direitos Humanos (DDHH), Permacultura I.

2º ciclo (oito semanas)

Gestão da água em bacia hidrográfica; Permacultura II; Turismo ecológico e sustentabilidade; Empreendimento ecológico e Comunicação e Marketing.

Obs. os discentes e o profissional de permacultura lecionarão no curso.

### Quarta fase

Nesta fase, a partir dos resultados obtidos nos questionários e do apoio dos *stakeholders* são escolhidos os elementos para desenvolver os negócios ecológicos. Cujos principais são: Produtos orgânicos certificados; Produtos certificados pelo selo verde; Adoção privada de terras para conservação; Compensação obrigatória para compensação ambiental; Pagamentos voluntários para manutenção de mananciais.

### Considerações Finais

O projeto razão social é uma estratégia pedagógica e de gestão territorial que pretende trazer ao discente a compreensão prática de diferentes conceitos geográficos e desenvolver ao lado da comunidade a integração sintrópica positiva que envolveu a mesma, a universidade e os *stakeholders*.

Nesse sentido, tanto os dados levantados, como as fotos e as análises servirão para que na terceira fase seja feito o debate da forma-conteúdo local visando sua transformação.

Para isso foram feitas análises pelo professor responsável e pelos comitês de pesquisa para compreender a estrutura local e suas funções, bem como para a verificação de quais os processos do lugar. Por sua vez, as formas foram compreendidas a partir de fotos e trabalhos de campo.

Ao apresentar o projeto, pretendemos demonstrar a possibilidade da investigação geográfica e da sua posterior aplicabilidade na reflexão, principalmente da forma-conteúdo, a partir de uma dinâmica não fragmentada e evolutiva.

Sendo assim, este modelo experimental pode ser repensado e utilizado em diferentes escalas geográficas trazendo a indicação geográfica local como elemento de mutabilidade e reordenamento espaço-temporal.

## Referências

1. SACHS, I. **Estratégias para a transição para o século XXI: desenvolvimento e meio ambiente**. São Paulo: Stúdio Nobel: Fundação do Desenvolvimento Administrativo, 1993.
2. CAO, Kang and ZHANG, Yan. Urban planning in generalized non-Euclidean space. In: **Planning theory** 12(4)335-350, 2016.
3. CAMARGO, L. H. R. Ordenamento territorial e complexidade: por uma reestruturação do espaço social. In: ALMEIDA, F. G. et. al.(org.) **Ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2009. p.21-53.
4. CAMARGO, L. H. R. **A geoestratégia da natureza: a geografia da complexidade no combate às possíveis mudanças no padrão geológico-ecológico**. Rio de Janeiro: Bertrand, 2012.
5. CAMARGO, L. H. R. **Botafogo razão social**. Rio de Janeiro: Registrado no escritório de direitos autorais. 022774. 2014.
6. CAMARGO, L. H. R. Modelo de projeto para a gestão territorial em responsabilidade socioambiental quântica: a integração comunidade, universidade e sociedade civil. **Revista brasileira de gestão ambiental e sustentabilidade**. 7(17): 1101-1114, 2020.
7. CASELLA, S. A Quantum Response to Non-Euclidian Planning. **Journal of the american planning association**. Vol.59(4), 485-568, 2007.
8. FRIEDMANN, J. Toward a non-Euclidean mode of planning. **Journal of the american planning association** 59(4): 482-485, 1993.
9. FRIEDMANN, J. The utility of non-Euclidean planning. **Journal of the american planning association** 60(3): 377-379, 1994.
10. SANTOS, M. **Espaço e método**. São Paulo: Nobel, 1997.
11. BLAUT, J. M. Space and Process, In: **The professional geographer**, v.13, n.4, 1-7, 1961.
12. WHITEHEAD, A.N. **Process and reality an essay in cosmology**. New York: Free Press, 1978.
13. TUAN, Y.F. **Espaço e lugar: a perspectiva da experiencia**. São Paulo: DIFEL, 1983.

14. SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica.** São Paulo: HUCITEC, 1978.
15. CARLOS, A. F. A. **O Lugar no-do mundo.** São Paulo: HUCITEC, 1996.
16. CASTELLS, Manuel. **O Poder da Identidade. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura.** Vol 2. São Paulo: Paz e Terra, 2002.
17. MOREIRA, R. A Geografia serve para desvendar máscaras sociais *In*: MOREIRA, R.(org). **Geografia teoria e crítica: o saber posto em questão.** Petrópolis: Vozes, 1982. p.33-65.
18. ABREU, M. **Evolução urbana do Rio de Janeiro.** Rio de Janeiro: Prefeitura da cidade do Rio de Janeiro, 2008.
19. ARAÚJO, G.H.S.; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A.J.T. **Gestão ambiental de áreas degradadas.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2007.
20. ARIFA, b. I. O conceito e o discurso dos direitos humanos: realidade ou retórica? **Boletim Científico ESMPU**, Brasília, a. 17 - n.51, p. 145-173, 2018
21. CLAVAL, P. A **Geografia cultural.** Florianópolis: ED. UFSC, 1999.
22. ROSENDAHL, Z.; CORRÊA, R.L. (org.) **Introdução à geografia cultural.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011,
23. GEORGE, P. **O meio ambiente.** São Paulo: difusão européia do livro: 1973.
24. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, S.B.(ORG.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil.** Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.
25. GUERRA, A. J. T.; CUNHA, B.C. (org). **A questão ambiental: diferentes abordagens.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2003.
26. GUERRA, A. J. T.; SILVA, A.S.; BOTELHO, R.G.M. (org.). **Erosão e conservação dos solos: conceitos, temas e aplicações.** Rio de Janeiro: Bertrand, 1999.
27. KELLLY, M. **Capitalismo alternativo e o futuro dos negócios.** São Paulo: cultrix, 2016.
28. SANTOS, M. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção. São Paulo: HUCITEC, 2014,**
29. SACHS, I. **Desenvolvimento incluyente, sustentável sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond, 2008.
30. SANTOS, M. **O espaço do cidadão.** São Paulo: editora da universidade de São Paulo, 2012.
31. SILVA, J.X.; ZAIDAN R.T. **Geoprocessamento & análise ambiental: aplicações.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.
32. SANTOS, M. Espaço e método. São Paulo: Nobel, 1997.
33. OSTROM, E. **Governing the commons: the evolution of institutions for collective action.** Cambridge: Cambridge University Press, 1990.
34. CAMARGO, L.H.R. Modelo de projeto para gestão territorial em responsabilidade socioambiental quântica: a integração comunidade, universidade e sociedade civil. *In*: **Revista brasileira de gestão ambiental e sustentabilidade.** v.7, n.17, pp. 1101-1114, 2020.
35. SANTOS, M. **Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica.** São Paulo: HUCITEC, 1978.